

**(TRANS) FORMAÇÕES: uma aproximação do conceito de transmissão psíquica transgeracional a partir do método psicanalítico**

Renata Viela da Cunha\*

Larissa Isaura Gomes\*\*

Rodrigo Valadares\*\*\*

Luciana de Araújo Mendes Silva\*\*\*\*

Juliane de Oliveira Silva\*\*\*\*\*

**RESUMO**

O presente artigo se trata de uma revisão integrativa do tema transmissão psíquica entre as gerações fundamentada pelo método psicanalítico. O objetivo consistiu em analisar o estado de conhecimento deste tema e realizar uma síntese dos estudos publicados. Para tanto, utilizou-se o método psicanalítico através de duas técnicas psicanalíticas de interpretação: a leitura dirigida pela escuta e transferência do pesquisador ao texto. Percebe-se que os estudos que envolvem o conceito de transmissão psíquica transgeracional apresentam concordância em seus achados. Nesse sentido, considera-se este fato um indício de que a teoria construída sobre o tema se mostra fidedigna.

**Palavras-chave:** Transmissão psíquica. Herança psíquica. Psicanálise.

**ABSTRACT**

---

\*Graduada em Psicologia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). renata\_vilela22@hotmail.com

\*\*Mestre em Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Especialista em Psicologia Jurídica pela Universidade Cândido Mendes (UCAM/RJ); Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Graduada em Psicologia pela Universidade de Uberaba (UNIUBE); Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Cidade de Coromandel (FCC); Docente dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação do Grupo Idea (FCC, FPM e FCJP); Coordenadora do Setor Psicossocial da Gestão Municipal de Saúde. psicologa.larissa.isaura@hotmail.com

\*\*\*Mestre em Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Graduado em Direito pela UniFucamp. Graduado em Serviço Social pela UNITRI. Graduando em Psicologia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). Assistente Social Judicial no Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Assistente Social na Casa do Servidor da Prefeitura Municipal de Coromandel. rodrigo.valadares@tjmg.jus.br

\*\*\*\*Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN) e Mestre em Promoção de Saúde pela mesma instituição. Possui Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela FCC; Especialização em Histologia Humana pelas Faculdades Integradas de Patrocínio (FIP) e graduação em Biologia nessa mesma Instituição. Docente em cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu* na Faculdade Patos de Minas (FPM) e FCC. laraujo32016@gmail.com

\*\*\*\*\* Mestre em Psicologia - Eixo Psicanálise e Cultura pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente do Curso de Graduação em Psicologia na FCC. julianeos.psi@gmail.com

**Revista Saúde e Educação**, Coromandel, v. 6, n. 1, p. 137 - 150, jan./jun. 2021.

ISSN 2595-0061

This article is an integrative review of the psychic transmission between generations based on the psychoanalytic method. The objective was to analyze the condition of knowledge of this topic and to make a synthesis of the published studies. For this purpose, the psychoanalytic method was used through two psychoanalytic techniques of interpretation: the reading directed by listening and transferring the researcher to the text. We realized that studies involving the concept of transgenerational psychic transmission are in agreement with their findings. In this sense, we consider this fact an indication that the theory built on the theme proves to be reliable.

**Keywords:** Psychic Transmission. Psychic Inheritance. Psychoanalysis

## 1 INTRODUÇÃO

Sempre nos damos conta de como algumas coisas se repetem nas famílias: medos, angústias, comportamentos, formas de se vincular. Um bebê vem ao mundo e torna-se alguém, sujeito com corpo, nome e história, a partir do que recebe de outras pessoas que o rodeiam. Destaca-se aí o papel privilegiado que a família ocupa na constituição do psiquismo.

Ramírez (2012) menciona que em sua estruturação psíquica, o sujeito se funda em um processo de identificação com o outro. Neste processo ele se identifica, ou seja, se iguala e posteriormente, através do processo de identificação, adquire traços inconscientes, os quais o transformam em si mesmo, tornando-os seus na constituição de sua subjetividade. Assim, o sujeito está sempre se espelhando em suas figuras de referência, tornando o que percebe ao seu redor como seu, como um exemplo a ser seguido.

A constituição do sujeito se inicia antes mesmo de seu nascimento biológico, uma vez que desde a sua concepção, os pais já fantasiam a criança e investem nela seus desejos. O bebê ainda não nascido já representa algo na vida dos pais, que imaginam e idealizam-no de determinada forma, de acordo com a bagagem e a história de cada um.

Na construção da identidade, Papalia *et al.* (2010 apud VIEIRA, 2010) mencionam que, desde pequeno, o sujeito interioriza as influências em que está exposto, no contexto familiar em que está inserido. As figuras maternas e paternas contribuem nessa construção, moldando a personalidade e cognição através das tarefas que são oferecidas para serem desempenhadas no ambiente familiar. Através

do reconhecimento com o outro é que a criança começará a se identificar e a formar sua identidade subjetiva.

Pode-se pensar tais fenômenos sob a ótica da transmissão psíquica entre gerações. Tal transmissão entre gerações pode ser entendida como a transmissão dos conteúdos inconscientes pertencentes ao psiquismo do sujeito, sendo direcionados ao outro, e do outro a outro, em uma sequência de gerações; constituídos de subjetividades via linguagem e simbolismos; e também nas extensões do real e do imaginário e nos vínculos das gerações familiares (REHBEIN; CHATELARD, 2013).

Em seu texto "Sobre o Narcisismo: uma introdução", Freud (1914) articula que mesmo um fato recalcado, aparentemente esquecido, não está livre da possibilidade de ressurgir em algum momento e de alguma forma, podendo ser transmitido inconscientemente, formando elos entre as gerações. Na via narcísica, os pais podem depositar em seus filhos desejos que não foram satisfeitos, e esse deslocamento ocorre por meio da transmissão psíquica. O psiquismo dos pais influencia o psiquismo de seu filho, depositando no mesmo a suposta obrigação de concretizar, em nome dos pais, os desejos que não conseguiram realizar por algum motivo.

Desse modo, a transferência de conteúdos psíquicos ou a transmissão psíquica se dá através do que se falta e da falha, o avesso do que se pretende. O narcisismo do filho vai ser sustentado pela falta de concretização de desejos das figuras paternas. Freud (1914) destaca ainda que o sujeito está diretamente ligado a um elo de transmissão psíquica, ao qual se torna beneficiário e herdeiro simultaneamente: o sujeito vive em uma existência dupla; uma com a finalidade de servir as suas vontades, e outra, ligada ao elo geracional, que carrega consigo, mesmo que involuntariamente, as necessidades de seus antecedentes.

Kaes (1993 apud MAGALHÃES; CARNEIRO, 2004) menciona que a transmissão psíquica se dá como um fluxo, onde a energia se desloca livremente carregada de representações. No entanto, as mudanças da transmissão psíquica não ocorrem sempre de forma linear, podendo também ser conservadas por meio de traços. Em sua essência, esses traços podem reter memórias de afeto ou representações, podendo ser destinados diretamente ao inconsciente, e mesmo que recalçados, estarem mantidos ativos e produtivos.

A transmissão psíquica entre gerações pode acontecer em duas modalidades: a transmissão de heranças intergeracional e a transgeracional. Baümer *et al.* (2005) sinalizam que na transmissão psíquica intergeracional ocorre a transmissão de conteúdos, porém mantendo uma distância entre os sujeitos e o respeito dos espaços psíquicos de cada um.

Isso permite que os materiais transmitidos sejam modificados, respeitando a subjetividade dos indivíduos. Nessa modalidade o sujeito não está aprisionado aos conteúdos que lhe são transmitidos e têm meios para trabalhar o material recebido, conduzindo a transformação e a diferenciação desse material. Assim, permite que cada geração, a partir do que lhe fora transmitido, possa formar sua identidade própria, tornando a transmissão psíquica um elo entre as gerações e não uma repetição de traumas. As situações traumáticas vividas pelos indivíduos não se encerram com eles. Esses traumas são vias privilegiadas pela transmissão: os restos traumáticos não elaborados pelo indivíduo são transmitidos por sucessivas gerações, muitas vezes sob a forma de sintomas (AZEVEDO; BRANDÃO, 2019).

Já pela transmissão psíquica transgeracional, continuam Baümer *et al.* (2005) dizendo que são transmitidos os medos, as angústias, os traumas; ela se dá através dos indivíduos e familiares de outras gerações; nela a subjetividade e os espaços psíquicos do sujeito não são respeitados. É destinado ao receptor um material psíquico em estado bruto, sem elaboração. É necessário que a geração que recebe tal transmissão se identifique com a que a antecede, a fim de que receba esse material. A geração transmissora se projeta em seus descendentes, transmitindo fatos mesmo que inconscientemente e assim se "libertando", mas tornando a geração receptora aprisionada, por estar vivendo uma história que até certo ponto não é sua.

Por conseguinte, partindo de tais considerações, o presente estudo tem como objetivo refletir a respeito do conceito da transmissão psíquica entre gerações, se dedicando especialmente à transmissão psíquica transgeracional. Apresenta-se uma revisão integrativa do tema "transmissão psíquica entre as gerações", fundamentada pelo método psicanalítico entre os anos de 2000 a 2020, que contemple o tema da "transmissão e herança psíquica nas gerações". Este proceder estará fundamentado pelo método psicanalítico, visando identificar conteúdos convergentes à literatura científica pesquisada, de maneira a possibilitar a organização e análise dos dados

sobre o tema da “transmissão psíquica transgeracional” a partir da transferência da pesquisadora com o texto.

## **2 HERANÇA PSÍQUICA TRANSGERACIONAL SOB UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA**

Falar sobre o tema de herança psíquica é debater sobre como o ser humano foi sendo construído por diversas gerações. A sociedade contemporânea encontra-se avassalada por um rápido processo de mudança permeado pela diversidade, o que pode ser observado no próprio contexto brasileiro: as configurações e os arranjos familiares e conjugais são cada vez mais múltiplos e variados, por exemplo.

A psicanálise tem contribuído de forma valiosa para o estudo da transmissão psíquica entre gerações, também chamada de transgeracionalidade. Estudar a herança psíquica é pensar o futuro do indivíduo, o que ele virá a ser; é pensar em como o sujeito forma sua subjetividade diante de uma realidade de compartilhamento de experiências psíquicas, em que sua constituição se dá no âmbito intersubjetivo das relações dos grupos familiares.

Vasconcelos e Lima (2015) mencionam que a herança psíquica é um assunto que se faz presente em diversos textos consagrados da psicanálise. Averigua-se que baseado no legado de Freud é que se institui o pensamento de que a herança psíquica está diretamente ligada à constituição e fundamentação do psiquismo de todo ser humano. Essa questão se faz presente na psicanálise, já nos primeiros estudos de Freud. Em 1913, em sua obra *Totem e Tabu*, Freud discorre que a proibição do homicídio e do incesto instituiu uma melhor organização para a sociedade e para o indivíduo. O sentimento de culpa decorrente do assassinato de um pai é um sentimento carregado pela família, que perdura por várias gerações. Mesmo que inconscientemente, o sujeito se torna herdeiro do crime cometido por seus ancestrais. Este sentimento de culpa decorrente do assassinato da figura paterna nos apresenta uma dimensão da transmissão psíquica entre gerações.

Ainda que Freud não tenha conceituado o tema tal como é trabalhado atualmente, ele aparece muito nos estudos Freudianos. O aperfeiçoamento nesse campo foi realizado há alguns consideráveis anos depois, mais precisamente entre os

anos de 1986 e 2021, através de alguns autores, como: Abraham e Torok, René Kaës, Mijolla, Micheline Enriquez, Alberto Eiguer, Evelyn Granjon, Haydée Faimberg.

Ao pensar em uma herança, geralmente nos vêm à mente bens materiais, como objetos, terras, imóveis passados para algum parente devido à morte de um membro do grupo familiar. O conceito de transmissão psíquica surge rompendo com essa concepção. Nesse conceito, as heranças passam a ser observadas além do material, pois se sabe que são transmitidos também entre as gerações, os conteúdos psíquicos. Pensando em transmissão psíquica, é preciso entender que dentro do grupo familiar existem vínculos que são transmitidos dos membros anteriores aos novos membros que vão ganhando vida.

As transmissões psíquicas acontecem em duas ordens, sendo uma de aspecto positivo: aquela que vai trazer bons sentimentos, que fará com que o vínculo familiar seja preservado; e uma de aspecto negativo: por ela são passadas questões que não foram elaboradas e que se perpetuam de geração em geração. Assim, essa última transmissão de aspecto negativo, acontece por não haver conversas sobre essas questões relevantes, sobre os traumas sofridos no grupo familiar e que não foram falados, não foram solucionados e que vão se repetindo de geração em geração, se manifestando em determinados membros.

O fator transmissão psíquica entre as gerações se trata de um meio pelo qual são passadas as continuidades de diversos processos psíquicos pertencentes a um grupo familiar. Esse processo admite que o indivíduo estabeleça vínculos a um grupo, grupo esse que já tem vínculos com outro grupo, em uma sequência de gerações, gerando a consciência de pertencimento. O indivíduo vai processando as heranças recebidas, transformando-as e a partir delas criando sua própria subjetividade. A partir desse processo é que o sujeito se torna por um lado autor e por outro lado proprietário de sua herança.

Correa (2003) menciona que o grupo familiar é um espaço psíquico objetivado com base na reciprocidade, o que torna possível a transmissão da herança psíquica por meio de modalidades distintas. O ambiente é demarcado e envolvido por uma cadeia genealógica de significantes que atua em constante evolução, podendo sofrer modificações nesse processo, e alterações pelos acontecimentos internos (nascimentos, separações, mortes, doenças) ao grupo familiar. Deve-se também lembrar, ainda de acordo com o autor, que a transmissão psíquica geracional

acontece através de dois pontos: as imagens psíquicas originadas da vida libidinal do sujeito e alimentadas pelas experiências dolorosas dos pais ou ascendentes; e a censura e os segredos não traumáticos inicialmente, mas que assim se tornam pela confluência de diversas situações.

Quando se fala em transmissão psíquica transgeracional, fala-se em um vínculo que pode ser gerador de sintomas e conflitos nos indivíduos pertencentes ao grupo familiar. É através dela que são transmitidos aspectos traumáticos que não foram elaborados, características de violências, patologias, etc.

Rehbein e Chatelard (2013) destacam que na transmissão psíquica transgeracional, o material psíquico transferido é da ordem do inconsciente e não simbolizado; ele apresenta lacunas e elementos foracluídos, sendo transmitido por várias gerações do grupo familiar, como pais, avós, bisavós, etc. Ainda de acordo com os autores, o grupo familiar é um ambiente privilegiado para a transmissão transgeracional, pois diferentes estruturas de identificação podem nela ser articuladas. Como um ótimo exemplo, temos a situação da violência que pode ser transmitida em situações vividas dentro da família, como as agressões - físicas ou mentais; e as violências sociais, como guerras, ditaduras, miséria, dentre outras.

Em sua obra "Totem e tabu", Freud (2012) refere a transmissão da vida psíquica de uma das formas mais primitivas, fazendo a distinção entre a transmissão psíquica por meio da identificação das figuras parentais, que se dá por traços da pré-história, ou seja, presentes nos indivíduos das gerações anteriores. Na pré-história, estão incluídos objetos perdidos, enlutados, que por vezes não passaram por um processo de simbolização eficaz.

A transmissão psíquica entre gerações é caracterizada por um movimento inconsciente, que ocorre em um plano não verbal. O sujeito está diretamente ligado aos significantes que lhes foram transmitidos pelo grupo.

Cabe mencionar ainda que tais conceitos podem ser aplicados à própria transmissão psíquica da Psicanálise. Nesse sentido, Inglez-Mazzarella (2006), ao tecer suas considerações sobre tornar-se herdeiro do legado freudiano na continuidade e constituição da psicanálise, afirma que o saber psicanalítico está atrelado à dimensão inconsciente do psiquismo. A autora considera que a transmissão da psicanálise ocorra de forma intergeracional, possibilitando a apropriação do legado recebido via herança, ao mesmo tempo em que permite a simbolização de maneira

singular a cada sujeito. A partir de tais considerações, a escolha metodológica se delineou.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo realiza uma revisão integrativa fundamentada pelo método psicanalítico. Este recurso tem como objetivo analisar o estado de conhecimento de algum tema estabelecido, possibilitando assim uma síntese dos estudos publicados. A realização desse tipo de metodologia auxilia na investigação de lacunas do conhecimento que devem ser preenchidas com novas investigações (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de artigos indexados em bases de dados eletrônicos como Scielo, LILACS e BVS Psi. As bases de dados foram escolhidas porque abrangem diversas publicações sobre ciências sociais e humanas, e algumas com enfoque na Psicologia enquanto ciência e profissão. A busca foi delimitada em artigos periódicos publicados de 2000 a 2020, visto que, estudos mais recentes geram maior impacto sobre a temática escolhida. O idioma selecionado foi o português. Foram realizadas buscas sobre a temática entre os meses de novembro e dezembro de 2020.

Para a pesquisa nas bases de dados foram realizadas quatro combinações de descritores, sendo elas: herança psíquica, transmissão psíquica, psicanálise e herança geracional.

Foram definidos como critérios de inclusão no presente estudo artigos publicados entre os anos de 2000 e 2020, sendo eles em língua portuguesa. Já os critérios de exclusão foram para os artigos que apresentassem características opostas, como não contemplarem os objetivos de investigação presentes nesse estudo, artigos publicados fora do período mencionado, em outros idiomas e que não foram publicados na íntegra.

Destaca-se também que ao empregarmos o método psicanalítico de pesquisa, buscamos identificar conteúdos convergentes na literatura científica pesquisada, de maneira a possibilitar a organização e análise dos dados sobre o tema da transmissão psíquica transgeracional a partir da transferência da pesquisadora com o texto.

A pesquisa psicanalítica, justamente por trabalhar com a impossibilidade de previsão do inconsciente, não poderia jamais exigir uma sistematização completa e exclusiva. Sabemos que o trabalho de análise, em especial quando forma um analista, prioriza o estilo e a marca singular daquele que se coloca como analista para um outro. Assim é com a pesquisa psicanalítica. Ela é sempre uma apropriação do autor que depois de pesquisar o método freudiano descobre um método seu, filiado a essa vertente e o singulariza na realização de uma pesquisa. (IRIBARRY, 2003, p. 3).

Nesse sentido, fomenta-se a posição de que o campo de investigação é formado e sustentado transferencialmente, e que o objeto não é dado a priori, mas forjado pela relação transferencial com o investigador, como apontam Rosa e Domingues (2010, p. 185):

O campo observacional é construído na interação entre o pesquisador e seu interlocutor, num processo de realimentação mútua (transferência). Está em jogo a posição em relação ao interlocutor, os laços discursivos que se estabelecem de modo que as dimensões diante dos ideais e a imagem de si compareçam ao lado da implicação nas ações, nos excessos não reconhecidos. Logo, não há um dado a ser observado, buscado ou revelado – o dado se constrói na relação, relação transferencial.

Segundo Iribarry (2003), o primeiro e principal participante de uma pesquisa psicanalítica é o seu próprio autor. Comentando as ideias desse autor, Silva (2019, p. 18) afirma que:

Isso significa que o pesquisador psicanalítico está também implicado na investigação realizada: ele é modificado por uma experiência que começou com o estabelecimento de um problema de pesquisa, com a escolha de uma estratégia para abordá-lo, e que irá culminar com a construção do ensaio metapsicológico, sendo impossível subtrair as interferências de seu espírito diante dos dados. Além disso, é pelo punho do pesquisador que uma contribuição conceitual vai se organizar durante o processo de pesquisa. .

Rosa e Domingues (2010, p. 186) afirmam:

A experiência com os dados é transformada em texto que identifica e realça marcas no discurso, posições, efeitos de sentido. A escrita do caso vai além de uma apreensão circunstancial e momentânea do observado, pois envolve uma construção, a construção do caso metodológico, que transforma os registros daquilo que se apresenta como enigma em um relato, uma narrativa, uma experimentação e teorização de um campo. O caso revela não só o pesquisado, mas também aquele que escuta e as sinuosidades do campo que transita.

Para tanto, realiza-se uma leitura à luz de duas técnicas psicanalíticas de interpretação, a leitura dirigida pela escuta e a transferência do pesquisador ao texto,

permitindo a emergência de sentidos e buscando “[...] identificar significantes cujo sentido assume o caráter de uma contribuição original para o problema de pesquisa norteador da investigação.” (IRIBARRY, 2003, p. 129).

Nesse proceder, a interação entre a pesquisadora e o material trabalhado foi se colocando de forma a destacar alguns temas e sentidos em específico, revelando as marcas da transferência. Atentos ao método proposto, as leituras foram realizadas, e a seguir, foi construída uma narrativa sobre o conteúdo elaborado.

#### **4 RESULTADOS**

Para a elaboração desse estudo foram pesquisados diferentes artigos, de diferentes autores, considerando temas em torno da transmissão psíquica e suas vertentes. Através dos descritores pesquisados, foi encontrado um total de 8.307 artigos nas bases de dados investigadas, sendo 1.066 encontrados na base de dados Scielo. Dentre eles, 04 artigos com o descritor “herança psíquica”; 17 com o descritor “transmissão psíquica”; 1041 com o descritor “psicanálise” e 04 com o descritor “herança geracional”. Já na base de dados LILACS foram encontrados 3.579 artigos, sendo 14 deles com o descritor “herança psíquica”; 65 com o descritor “transmissão psíquica”; 3.498 com o descritor “psicanálise” e 02 com o descritor “herança geracional”. Em pesquisa na BVS Psi foi encontrado um total de 3.662 artigos, sendo 04 deles com o descritor “herança psíquica”; 55 com o descritor “transmissão psíquica”; 3.601 com o descritor “psicanálise” e 02 com o descritor “herança geracional”. De todos esses artigos, foram incluídos nesse estudo apenas 09 deles. Os demais foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios propostos.

Correa (2003) aborda temas como o vínculo estabelecido entre a mãe e o bebê. As transmissões psíquicas são sustentadas por processos de identificação de introjeções, projeções e incorporações, sendo pontos de referências na formação da subjetividade do sujeito. Diante disso, é no ambiente psíquico intersubjetivo do sujeito que a transmissão psíquica geracional acontece, onde os processos de metabolização e transformação das informações são recebidos. Em uma clínica psicológica são destacados os traços traumáticos do grupo familiar e os pontos negativos pertencentes ao grupo que são transmitidos repetidamente, de geração em geração.

Gomes e Zanetti (2009) citam a relação mãe e filha como um gerador de conflitos e sintomas na criança, e isso vem sendo discutido por diferentes autores. Sabe-se que tal influência por esse vínculo pode vir a causar conflitos na relação da filha com sua mãe até mesmo na idade adulta. A busca por um processo terapêutico com a finalidade de propiciar transformações nessas heranças geracionais, podem promover também o surgimento de uma subjetividade nova e impulsionadora de vida.

Magalhães e Carneiro (2004) analisam a transmissão psíquica na contemporaneidade e sua importância para compreender os processos de subjetivação em tempos atuais. Análises nos conceitos de Freud e em geral na literatura psicanalítica do grupo familiar destacam o papel da família como intermediária no processo de transmissão.

Rehbein e Chatelard (2013) destacam a transmissão psíquica em um processo inconsciente, que ocorre em nível não verbal, no qual o sujeito está inserido e alienado numa cadeia genealógica de significantes. Diferentes construtos, os traumas, as relações intersubjetivas e o não dito, constituem lugares comuns nas transmissões psíquicas.

Azevedo e Brandão (2019) trazem a noção do trauma como teoria central para a clínica psicanalítica desde o seu início, através dos estudos de Freud. As investigações sobre o trauma acontecem e são consideradas há anos e continuam tendo um lugar relevante na atualidade. Assim, propõe-se uma articulação entre a transmissão psíquica e o trauma, observando que este não se encontra restrito apenas a geração que o viveu, podendo ser passado também, para as gerações seguintes.

Baümer *et al.* (2005) sinalizam o quanto o assunto “transmissão de herança psíquica” é recorrente na psicanálise atual. É abordada em seu estudo a transmissão de heranças patológicas, porém é mantida uma distância entre os sujeitos e o respeito dos espaços psíquicos de cada um.

Vasconcelos e Lima (2015) buscam apresentar a herança psíquica a partir de Freud e a psicanálise, buscando oferecer subvenção ao pensamento da constituição do indivíduo através do que lhe é herdado e os embaraços decorrentes dessa herança. A partir da obra de Freud, busca-se relacionar a formação de sintomas com a formação do eu, com a cultura e os desdobramentos na atualidade, na concepção de herança psíquica e seu caráter estruturante subjetivante e um caráter não

estruturante.

Santos e Ghazzi (2012) buscam respostas de como ocorre a transmissão psíquica entre as gerações e qual a sua importância na constituição psíquica do sujeito, destacando as diferenciações entre a transmissão psíquica transgeracional e a transmissão psíquica intergeracional, e colhendo respostas a partir da ordem simbólica constituída pela linguagem por Lacan.

Aragão (2019) destaca a transmissão psíquica no geral, aprofundando seus estudos na transgeracionalidade e buscando através desse conceito compreender os sofrimentos psíquicos relacionados à transmissão psíquica na atualidade. Transmissão essa que aprisiona o sujeito em uma cadeia de sintomas, tanto na clínica psicanalítica de adultos, como na de crianças.

Partindo de tais informações, percebe-se que os estudos que envolvem o conceito de transmissão psíquica transgeracional apresentam concordância em seus achados. Nesse sentido, consideramos este fato um indício de que a teoria construída sobre o tema se mostra fidedigna.

Além disso, apontam a centralidade e a relevância do fenômeno da transferência nesses processos, na medida em que o conteúdo psíquico, seja ele experiência emocional ou elaboração teórica, é apreendido pela via inconsciente.

## **5 CONCLUSÃO**

Este estudo teve como objetivo realizar uma reflexão sobre o conceito da Transmissão Psíquica Transgeracional. Ao empregarmos o método psicanalítico através das técnicas de leitura dirigida pela escuta e transferência do pesquisador ao texto para apreender tal conceito, consideramos importante destacar o viés metapsicológico desta investigação na medida em que um trabalho de elaboração (conceitual) é realizado. A transmissão psíquica do saber psicanalítico se dá pelo estudo teórico e pelo emprego do método de pesquisa, possibilitando que a autora possa formar sua própria identidade a partir do que lhe foi transmitido, transformando o conteúdo e fazendo dele um elo de ligação entre as gerações, e não uma repetição.

Além disso, percebe-se que o tema em pesquisa é ainda pouco utilizado, sendo encontrado um número pequeno de publicações com os descritores “herança psíquica”, “transmissão psíquica” e “herança geracional”. Apenas o descritor

“psicanálise” se destaca com um grande número de publicações, o que pode ser explicado ante a amplitude de temas relacionados a esse campo do saber.

Foi possível identificar também que nos anos entre 2011 e 2015 prevaleceu um maior número de trabalhos publicados em comparação aos demais anos pesquisados, algo intrigante e que poderia dar origem a futuros estudos.

Fica claro que o tema em torno da herança e transmissão psíquica entre as gerações se trata de uma área de interesse por parte dos pesquisadores da psicologia e psicanálise, porém poucas contribuições originais são encontradas. Nesse sentido, destaca-se a importância da realização de investigações a partir de diferentes vértices sobre o conceito, a fim de enriquecer o campo teórico psicanalítico.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. O. Conversando sobre transmissão psíquica e transgeracionalidade. **Primórdios**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 6, p. 35-43, jun. 2019. Disponível em: <[http://cprj.com.br/primordios/06/09\\_Conversando%20sobre%20transmiss%C3%A3o%20ps%C3%ADquica%20e%20transgeracionalidade.pdf](http://cprj.com.br/primordios/06/09_Conversando%20sobre%20transmiss%C3%A3o%20ps%C3%ADquica%20e%20transgeracionalidade.pdf)> Acesso. em: 25 nov. 2020

AZEVEDO, L. J. C.; BRANDÃO, E. P. Trauma e a transmissão psíquica geracional. **Ágora: estudos em Teoria Psicanalítica**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 8-18, abr. 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-14982019000100008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982019000100008)>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BAÜMER, A.; TRACHTENBERG, A. R.C.; KAHL, M. L. F. Transgeracionalidade: a patologia da transmissão psíquica entre gerações. **Sociedade brasileira de Psicanálise de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 369-394, nov. 2005. Disponível em: <<http://sbpdepa.org.br/site/wp-content/uploads/2017/03/Transgeracionalidade-a-patologia-da-transmiss%C3%A3o-ps%C3%ADquica-entre-gera%C3%A7%C3%B5es.pdf>>. Acesso. em: 24 nov. 2020

CORREA, Olga B. Ruiz. Transmissão psíquica entre as gerações. **Psicologia Usp**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 35-45, mar. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pusp/v14n3/v14n3a04.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2020.

FREUD, S. Totem e tabu. In: **Sigmund Freud**; Obras Completas. (P.C. Souza, Trad., vol. 11, São Paulo: Companhia das Letras. 2012. (Obra original publicada em 1913).

GOMES, I. C.; ZANETTI, S. A. S. Transmissão psíquica transgeracional e construção de subjetividade: relato de uma psicoterapia psicanalítica vincular. **Psicologia Usp**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 93-108, mar. 2009. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01036564200900010000](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01036564200900010000)>  
Acesso em: 23 dez. 2020.

IRIBARRY, I. N. O que é pesquisa psicanalítica? **Ágora: estudos em Teoria Psicanalítica**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 115-138, jun. 2003. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-14982003000100007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982003000100007)>. Acesso em: 26 nov. 2020.

MAGALHÃES, A. S.; CARNEIRO, T. F. Transmissão psíquico-geracional na contemporaneidade. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 16, p. 243-255, dez. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/211>>. Acesso em: 1 nov. 2020.

RAMÍREZ, Mario Elkin. Violência, política e psicanálise. In: FERRARI, Ilka Franco; MOREIRA, Jacqueline de Oliveira (org.). **Psicanálise e violência: sociedade, juventude e literatura**. Curitiba: Editora CRV, 2013. p. 11-23.

REHBEIN, M. P.; CHATELARD, D. S. Transgeracionalidade psíquica: uma revisão de literatura. **Fractal: Revista de Psicologia**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 563-583, dez. 2013. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922013000300010#nt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922013000300010#nt)>. Acesso em: 01 nov. 2020.

ROSA, M. D.; DOMINGUES, E. O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação. **Psicologia & Sociedade**, Recife, v. 22, n. 1, p. 180-188, abr. 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822010000100021&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822010000100021&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SILVA, J. O. Repúdio à feminilidade ou feminilidade como máscara? Um estudo psicanalítico sobre o feminino em Game of Thrones. **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28685/5/RepudioFeminilidadeMascara.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SANTOS, V. O.; GHAZZI, M. S. A transmissão psíquica geracional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 632-647, mar. 2012. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932012000300009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000300009)>. Acesso em: 10 jan. 2021.

VASCONCELOS, A. T. N.; LIMA, M. C. P. Considerações psicanalíticas sobre a herança psíquica: uma revisão de literatura. **Cadernos de Psicanálise**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 32, jun. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-62952015000100005#:~:text=Este%20artigo%20visa%20a%20examinar,e%20os%20entrevistas%20da%20C3%AD%20decorrentes.](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952015000100005#:~:text=Este%20artigo%20visa%20a%20examinar,e%20os%20entrevistas%20da%20C3%AD%20decorrentes.)>. Acesso em: 15 dez. 2020.